

Tucano pediu listagem

BRASÍLIA - A ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges afirmou, em depoimento à comissão do Senado que investiga a violação do painel eletrônico, que a fraude foi operada a pedido do líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF).

Segundo ela, Arruda a procurou na véspera da sessão que cassou o mandato do senador Luiz Estevão e solicitou o resultado da votação secreta. O pedido teria partido do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que teria telefonado à residência da funcionária para agradecer a lista com os votos dos senadores.

Na noite do dia 27 de junho do ano passado, José Roberto Arruda, disse Regina Célia, telefonou-lhe, pedindo para que ela fosse à sua casa, na Asa Sul, em Brasília.

Lá, segundo o relato da ex-diretora do Prodasen, o senador tucano disse que Antonio Carlos Magalhães havia determinado que ela obtivesse, no sistema de votação, o resultado da cassação de Estevão.

Regina Célia teria dito a Arruda que não havia como obter essa lista no sistema, mas o senador insistiu, pois tinha informações de que era possível conseguir os dados. "A depoente ficou confusa sobre como agir;

teve receio de como o presidente do Senado reagiria ante uma negativa. Ela encarou aquilo como uma ordem", relata o termo com o depoimento da funcionária. Regina ressaltou em seu depoimento que Antonio Carlos nunca tinha feito um pedido desse tipo anteriormente.

A funcionária, então, foi até a casa do colega de trabalho Heitor Ledur, que não estava, para cumprir a tarefa. A alteração no sistema para obter a lista foi feita pelos funcionários Nóbrega, Ivar e Gazolam, segundo o depoimento da ex-diretora do Prodasen. Ivar, marido de Regina Célia, entregou-lhe a relação. A lista foi repassada para o senhor Domingos, assessor de José Roberto Arruda, no gabinete do senador. Domingos teria dito que era para ficar tranqüila, pois a lista era de fato para Antonio Carlos e não para Arruda.

À noite, Antonio Carlos teria telefonado para Regina para agradecer. O depoimento da ex-diretora do Prodasen foi corroborado também por Heitor Ledur, operador do sistema, segundo senadores ligados ao caso.

A perícia do painel foi realizada porque Antonio Carlos Magalhães teria dito a procuradores da República que tinha uma lista com os votos da cassação de Estevão.